

O OPERARIO

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade dos compositores do Jornal do Commercio

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Assignatura
Por mez \$500

Pagamento
Adiantado

1.º Mez Desterro—Sabbado, 13 de Agosto 1881 N.3

AVIZO

D'ora em diante passamos a publicar nosso jornalzinho aos sabbados.

O OPERARIO

O trabalho é a luz,
e esta a felicidade.

Fiél ao nosso programma, e sempre resolutos a não discrepar-mos um instante da linha de conducta, a que nos propozemos, tratemos das crenças e

Folhetim

1

VIRO AMOR DE MÃI

Uma das dessas formosas noites de Setembro, quando o astro noturno abrilhanta o firmamento, e a obra de Deos, que sentado no throno do solio contempla com um olhar benigno a criação e a grandesa da natureza...

...da cidade de Lisboa, e de um dos seus habitantes, que deitava para o lado de um jardim contiguo, uma joven de dez e oito annos, filha de Raphael, alva e morena, contempylava

esperanças que nos dá o trabalho quotidiano, que vigorando e desenvolvendo as forças phisicas, nos prepara tambem para termos no futuro, um arrimo e tranquillidade de consciencia, que só obtêm aquelles que não desperdiçam a preciosa existencia em jogos e divertimentos illicitos.

O futuro é a estrella brilhante, que nos ha de allumiar, quando descançados á sombra dos nossos triumphos artisticos, tivermos de lançar um olhar retrospectivo ao passado, e considerar todo o nosso trabalho fructifero e abençoado.

amorosamente um mancebo, que sentado juncto della parecia insensivel aos seus carinhos e affagos.

O rosto do joven era bello e sympathico, mas parecia que um profundo combate se desenvolvia em seu peito, e dava ao seu character um aspecto melancolico.

Juncto do leito existia um berço, onde um innocente de treze mezes socegradamente repousava.

A joven rompeo o silencio:

—Alvaro olha como a noite corre placida e serena: como as estrellas brilham no firmamento ermo de nuvens, tão lindo e tão bello como um pensamento de Deos. Quanto desejava conhecer no centro desse divino luseiro o destino de nosso filho, desse anjo de innocencia que ali dorme sem conhecer o presente, sem uma lembrança do futuro.

Queres talvez que uma estrella te apontas-

As notas da intelligencia que vê prosperar todo seu afan e enthusiasmo pelo progresso quer artistico, quer scientifico; quando considera um bem a lide aturada das forças reunidas—são o hymno melodioso da alma, que se vê corôada dos melhores triumphos.

Trabalhemos, o trabalho é a luz, e esta a felicidade.

Nunca se ouviu dizer que trabalhadores incançaveis do progresso, que lidadores, á todo o instante, curvados á lei sublime do trabalho, que vigora, que eleva, que engrandece a natureza humana, tivessem um dia de, considerando o passado, encontrar um ponto negro que se lhe afigurasse como o phantasma da consciencia que se julga criminosa!...

Não, não é dado á virtude o arrependimento terrivel do vicio.

Nós operarios, intelligencias moveis que ensaiamos os nossos primeiros vôos no vastissimo espaço das letras; que occupamo-nos em nossas horas vagas em reatar os nossos sonhos da primeira idade,

se a historia completa de sua vida, ou um anjo descesse do ceu e se tornasse protector de vosso filho, não é assim Leonor?

—Alvaro desconheço-vos.

Hoje não sou a vossa querida Leonor, o vosso anjo, a vossa vida: hoje apenas um olhar severo, um fallar ironico e nem uma palavra de amor: diz Alvaro: que mal vos fiz eu que tanto vos amo!

Leonor sois para mim a mesma bella encantadora; consagro-vos o mesmo amor, mas hoje venho pedir-vos um sacrificio, eu o exijo por força ou por vontades

Eu quero levar meu filho!

Não julgues que pretendo tentar contra sua existencia: não; elle me é bastante caro; quero tel-o em minha companhia e nada mais.

—Que me pedes?!

Separar-me de meu filho? Isso nunca.

creando e manifestando nossas esperanças, com o espirito ligado ao trabalho e o coração cheio de fé; nós que lutamos para um dia vencendo as intemperies do tempo, os embaraços que tantos são encontrados na estrada da vida—cantamos o hymno de victoria, cuja luz, cuas flôres abençoadas são a corôa dos felizes—nós, não cessaremos de expôr ao publico benefico que nos aolle, todo o estremecimento, valor e coragem, de que nos reveste o santo amor do trabalho.

A crença no coração da mocidade é como o lyrio formoso que cada vez é mais puro e mais brilhante; é como a face dourada d'aurora que sempre encanta, vive e se desaparece é para voltar mais viva, e mais encantadora, é como o primeiro canto das aves que enleva os prados, é como o primeiro riso da manhã, eterno, sublime.

A crença da mocidade não o morre.

Alvaro, eu não conhecia os
as paixões, o amor com os seus

Appareceu um homem que me fez
xões, e por elle delirar de amor
dia que era pobre e um simple
medecina, por que o amor era
os vôos prejuizos do mundo; os homens se
alma, eoração, honra, oh!...

Esse homem ereis vós...
nis liga ha dous annos exi
que agooa queres rouba
as minhas caricias...

Ulpiano

—rua da Constituição

LITTERATURA

AWAY! AWAY!

Off. ao Sr. Alfredo da Costa Albuquerque pelos bons exames que fez na Instrução Publica desta Capital.

A estrada da sciencia
Tem mil cardos, tem espinhos;
Mas delles brotam carinhos,
Brotam mil flores a flux!
E' uma estrada brilhante
Onde d'istante a instante
Surge um astro, surge a luz!

O homem n'ella caminha
Applausos colhendo mil
Da turba alegre e febril,
Mil segredos descobrindo!...
Não vacilla...vae avante...
Caminha sempre pujante
Ao porvir risonho e lindo!

Se por acaso tropeça
N'essa senda luminosa,
Com a fronte magestosa,
Erguida deve marchar!
Deve seguir sobranceiro,
Como o astro rei, luzeiro,
Romper o espaço a brilhar!

Assim tu que te dedicas
Ao estudo e á sciencia
Dando vida á intelligencia,
Fortificando a razão;
Não debes desanimar,
Firme seguir e marchar
Do alto ao bello clarão!

Deves vencer os mil obices
Qu'ella te oppõe na carreira
Queiras servir de barreira,
Emfim tu debes transpor...
E n'essa lucta gigante,
N'esse trabalho constante.
Tu serás o—vencedor—!

E depois desta victoria
Por laureis terás a gloria....
E da conquista a memoria
Os povos a guardarão!

Na historia—livro dourado—
Teu nome de luz cercado
Os vindouros lançarão!

A estrada da sciencia
Tem mil cardos, tem espinhos:
Mas delles brotam carinhos,
Brotam mil flores a flux!
E' uma estrada brilhante
Onde d'istante a instante
Surge um astro, surge a luz!...

Um seu amigo.

As musas

Thalia tentou explicar-lhe que aquella mascara era o symbolo da sua divindade.

—Si m'a-deres, será o symbolo da amizade que me tens.

—Toma,—disse ella, suspirando. O velhaquete abraçou-a e guardou a mascara no seu sacco.

—Ainda não é tudo,—continuou o travesso.—Prometteste insinar-me tudo quanto é necessario saber-se, e ainda não cumpriste a tua palavra. Quero saber musica, dança, astronomia, philosophia, emfim, todas as sciencias, para que me-torne ainda mais digno de ti. Deixa-me sahir d'aqui, para que cada uma de tuas irmãs possa dar-me lições. Apenas tenha aprendido tudo, voltarei para a minha prisão, e consagrar-te-hei todos os meus dias.

Quem não se deixaria seduzir?

A credula Thalia abriu a porta do pomar, e levou a sua bondade ao ponto de recommendar o traquinas a cada uma de suas irmãs, que o-amaram logo tanto quanto Thalia o-amava.

A grave Melpomene foi a unica que resistiu mais tempo aos incantos do demnico; mas tambem cedeu como todas as outras.

Terpsychore, Euterpe e Polymnia adoraram o gaiato.

Desde esse momento, as nove irmãs deixaram de unir-se: o ciume, a inveja, a desconfiança pela primeira vez agitaram-lhes as almas. Observavam-se, questionavam, brigavam por qualquer cousa.

O Parnaso estava em revolução. As artes foram esquecidas, os concertos despresados.

Para cumulo de desgraça, apresentou-se um dia Minerva no Parnaso.

Que surpresa não foi a sua ao chegar ao cimo do monte! Em logar dos cantos de alegria com que era sempre recebida, achou o silencio, a solidão, a tristeza. As musas andavam dispersas, magras, pallidas.

Minerva exasperou-se e quiz obrigar-as a cantar. Mas as vozes desafiavam e os hymnos tinham sido totalmente esquecidos.

Melpoméne, que tinha dado o seu punhal ao menino, com medo que se ferisse, quebrou-lhe a ponta; Calliope mimoseára-o com a sua trombeta; Euterpe fizera-lhe presente da sua lyra; Urania do seu astrolabio..... Enfim, todos os attributos das musas faziam parte dos brinquedos da galante criança.

Minerva gritou, esbravejou, ameaçou...

De repente as nove irmãs deram um grito...

O menino voava por uma de suas cabeças, levando nas mãos o sacco dos seus brinquedos.

—Adeus,— disse elle rindo.—Não esqueçam que eu sou o amôr... e que a minha amisade custa um pouco cara....

A prudente Minerva fez intão um morolissimo discurso ás filhas de Jupiter, que se-desculpavam, allegando que o menino tinha escondido tão bem as azas, que não era possivel vel-as.

FLORIAN.

NOTICIARIO

Effectuaram-se no domingo ultimo, 7 do corrente, os festejos do Senhor Bom Jesus, á rua do Menino Deus, em casa de uma devota.

Serião 9 horas da noite, quando começaram os fogos de artificio, que se achavam collocados pouco distantes da casa da festeira; foram esses fogos feitos pelos curiosos senhores: José Luiz Gomes, Domingos Dias de Campos e Alfredo Luz, que revelaram gosto e habilidade, pelo aperfeiçoamento de seus trabalhos.

A propria natureza, parecia tomar parte nos festejos, pois, proporcionou-nos uma noite sublime e agradável.

Conforme foi annunciada esta festa, era para realisar-se no sabbado, 6 do corrente, mas, como reinava o vento sul, e não permittia accender os fogos, transferiram para o dia immediato, (domingo,) que foi solemnizada com a maior pompa possivel.

Para maior realce da festa, tocava em um corêto, proximo a um dos arcadades da sociedade musical *União Artística*, suas harmoniosas peças, distra

CHARADA—NOVISS

Aos amigos Floriano e Martin

2—4—E' feio, é feio, é feio.

Dous de ouro.

Começamos hoje a publicar em folhetim o interessante romance—AMO DE MÃI.

Ty. Commercial,—rua da Constituição